TRIAGEM NEONATAL APLICADA A FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO

CAROLINE SALLES
MIRELA BORCATO
ANA ALICE MENESES
PATRÍCIA ALCARÁS

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



INTRODUÇÃO

Os exames fonoaudiológicos neonatais fazem parte do Protocolo Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), um programa de rastreamento populacional que tem como objetivo principal a detecção precoce de alterações em recém-nascidos que possam comprometer o desenvolvimento humano e, consequentemente, afetar negativamente sua qualidade de vida (BRASIL, 2023).

Dentre as alterações neonatais, os distúrbios fonoaudiológicos podem estar presentes desde o nascimento, como as auditivas e de movimentação limitante da língua, os quais podem ocasionar limitações no desenvolvimento de fala e linguagem (BRASIL, 2023).

O propósito deste estudo foi apresentar artigos científicos que retrataram a importância da realização da Triagem Auditiva Neonatal (TANU) e do Teste da Linguinha na detecção precoce de desordens auditivas e de linguagem.

DESENVOLVIMENTO

Por meio de uma busca ativa de estudos no google acadêmico, utilizando descritores em combinação "testes neonatais fonoaudiológico", "teste da linguinha" e "triagem auditiva neonatal", duas pesquisadoras selecionaram os dois primeiros artigos científicos de cada temática, "teste da linguinha" e "triagem auditiva neonatal", disponíveis na base de dados, independentemente do ano de publicação, e apresentaram os respectivos resultados. Foram excluídos teses, dissertações, monografia e trabalhos de conclusão de curso, contidos em repositórios e documentos oficiais.

Triagem Auditiva Neonatal Universal(TANU)

A TANU consiste no rastreamento auditivo de todos os neonatos, com ou sem indicadores de risco para a deficiência auditiva (IRDA), a fim de detectar precocemente possíveis perdas auditivas (COMUSA, 2010). Rodrigues et al. (2011) realizaram um estudo descritivo, no qual apresentaram os resultados de um programa de triagem auditiva neonatal desenvolvido entre os anos de 2009 a 2010. Os resultados revelaram que, entre os neonatos sem IRDA (n=1792), 91,24% foram aprovados nas Emissões Otoacústicas Transientes (EOAT), enquanto 8,76% falharam. No reteste, 94,5% dos sujeitos passaram, 1,2% falharam e 4,3% não retornaram para a reavaliação. Entre os neonatos com IRDA, 81 (65,85%) passaram e 42 (34,15%) falharam. Já no reteste, 71,54% passaram, 3,2% falharam e 25,4% não retornaram. O autores concluíram que o programa estava em conformidade com as recomendações nacionais e internacionais.

Outro estudo mostrou resultados similares. Ao descreverem a prevalência de IRDA na população estudada e seu impacto no programa de TANU, os autores verificaram que a prematuridade (61,6%), a ototoxicidade (27,8%) e a permanência na UTI (23,8%) foram os principais IRDA. Dos 473 neonatos nascidos no ano de 2016 com IRDA, 34 (7,2%) falharam e dos 545 neonatos nascidos em 2017, 38 (7,0%) falharam.). Diante dos resultados, os autores concluíram que, apesar do elevado índice de IRDA na população analisada, o programa atingiu os índices recomendados pelo Joint Committe Infant Hearing (JCIH) e pelo COMUSA, no que se refere à taxa de encaminhamentos para diagnóstico (MARINHO et al., 2020).

Teste da Linguinha

O Teste da Linguinha compreende em um exame de identificação precoce da anquiloglossia em recémnascidos, condição que pode comprometer a amamentação e, posteriormente, o desenvolvimento da fala.

No estudo de Martinelli et al. (2016), ao verificarem as propriedades psicométricas de validade, confiabilidade, sensibilidade e especificidade do Teste da Linguinha, por meio do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua, aplicado em 100 bebês, os autores observaram resultados com bons índices de sensibilidade, especificidade e valores preditivos. Concluíram, assim, que o Protocolo demonstrou ser um instrumento de confiabilidade, uma vez que assegura com precisão no diagnóstico das alterações do frênulo lingual em bebês.

Outro estudo, que teve como finalidade diagnosticar a anquiloglossia em neonatos comparando dois instrumentos de avaliação do frênulo lingual, aplicado em 147 mães/neonatos com idade até 30 dias, mostrou que 4,8% dos avaliados apresentaram anquiloglossia quando diagnosticada por meio do BTAT e 17% quando utilizado "Teste da Linguinha". Dessa forma, os autores concluíram que o instrumento de avaliação influencia no diagnóstico da anquiloglossia (FRAGA et al., 2021).





Fontes Imagens:

https://i.pinimg.com/474x/a5/71/7a/a5717af5ff771f45628d32100d33c365.jpghttps://www.testedalinguinha.com/img/logo.png

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os testes de triagem neonatal são fundamentais para a identificação precoce de alterações auditivas e de mobilidade lingual, possibilitando intervenções rápidas e eficazes que contribuem para o desenvolvimento saudável da criança. As Leis Federais nº 12.303/2010 e nº 13.002/2014 asseguram o acesso universal e gratuito a esses exames para todos os neonatos, reforçando a importância da detecção precoce e do cuidado integral no período neonatal.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Triagem Neonatal. **Portal de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente.** Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Fraga MRBA, Barreto KA, Lira TCB, Menezes VA. Diagnóstico da anquiloglossia em recém-nascidos: existe diferença em função do instrument de avaliação? **CoDAS**. 2021;33(1):e20190209.

Lewis DR, Marone SAM, Mendes BCA, Cruz OLM, Nóbrega M. Comitê multiprofissional em saúde auditiva – COMUSA. **Braz J. Otorhinolaryngol**. 2010;76(1):121-8.

Marinho ACA, Pereira ECS, Torres KKC, Miranda AM, Ledesma ALL. Avaliação de um programa de triagem auditiva neonatal. **Rev Saúde Pública**. 2020;54:44. Martinelli RLC, Marchesan IQ, Lauris JR, Honório HM, Gusmão RJ, Berretin-Felix G. Validade e confiabilidade da triage: "teste da linguinha". **Rev CEFAC**. 2016;18(6):1323-1331.

Rodrigues PAL, Carvalho TSF, Lauris JRP, Schochat E. Resultados de um programa de triagem auditiva neonatal em Cuiabá – Mato Grosso. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011;16(4):454-8.